

## **AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

**INTRODUÇÃO:** Em pacientes pediátricos, quando o câncer é diagnosticado precocemente, existe uma chance de cura de 70%. Entretanto, até que se atinja o final do planejamento terapêutico, as crianças costumam passar por vários momentos de dificuldade no tratamento, principalmente relacionados a dor, sendo o sintoma mais prevalente. Com isso, percebe-se que a avaliação e manejo da dor oncológica na criança demandam uma vasta gama de processos e complexas atividades, que são permeadas por aspectos subjetivos e objetivos. **OBJETIVO:** Compreender as condições intervenientes do gerenciamento do cuidado à criança com dor oncológica. **MÉTODO:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados: BVS e Google Acadêmico. Para isso, foram utilizados descritores selecionados por meio da base DeCS, sendo eles: “dor oncológica”, “pediatria” e “manejo da dor”. Foram encontrados 49 artigos, dos quais 12 foram considerados elegíveis para a elaboração do presente estudo. **RESULTADOS:** Foi observado ao longo do estudo que o gerenciamento do cuidado à criança com dor oncológica é complexo, dinâmico, singular e influenciado por múltiplas condições que favorecem ou limitam a sua efetividade. Estudos recentes identificaram a ausência de um protocolo padronizado para avaliação da dor em crianças com câncer como uma barreira que dificulta certas condutas, uma vez que essa avaliação pode não ser fidedigna. Salienta-se, ainda, a importância da relação interprofissional da equipe profissional com a criança e seu acompanhante, contemplando aspectos físicos, espirituais, sociais e psicológicos. **CONCLUSÃO:** Por fim, este estudo demonstrou que a avaliação e manejo da dor da criança oncológica é limitada por fatores que dependem de uma compreensão multidimensional do paciente, o que solicita dos profissionais de saúde preparo técnico e científico para lidar com aspectos objetivos e subjetivos que envolvem esse cuidado.

### **REFERÊNCIAS:**

- <sup>1</sup> JIBB, Lindsay A. et al. Psychological and physical interventions for the management of cancer-related pain in pediatric and young adult patients: an integrative review. In: Oncology Nursing Forum. Oncology Nursing Society, 2015. p. E339.
- <sup>2</sup> PAES, Thaís Victor; SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado; DE ÁVILA, Livia Keismanas. Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: Evidências da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 67, n. 2, 2021.
- <sup>3</sup> PAIANO, Lara Adrienne Garcia. Experiência de sintomas no câncer infantojuvenil durante o tratamento quimioterápico: com a palavra, o adolescente e o familiar. 2021.
- <sup>4</sup> DA SILVA, Thiago Privado et al. Avaliação e manejo da dor oncológica crônica em unidade de internação pediátrica. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 11, p. 31, 2021.

<sup>5</sup> LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos et al. Efetividade de terapias complementares para o manejo de clusters de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021.

<sup>6</sup> PARRA GIORDANO, Denisse et al. Percepción de las Enfermeras frente al manejo del dolor en niños en un Servicio Oncológico Hospitalario en Chile. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, v. 9, n. 2, p. 85-99, 2020.

<sup>7</sup> DÍAZ-MORALES, Karina et al. Síntomas en niños con cáncer y estrategias de cuidado familiar. *Revista Cuidarte*, v. 10, n. 1, 2019.

<sup>8</sup> SILVA, Thiago Privado da et al. Gerenciamento do cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica: condições intervenientes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 181-188, 2019.

<sup>9</sup> DE BORTOLI, Paula Saud et al. Adaptação cultural do instrumento adolescent pediatric pain tool para crianças e adolescentes brasileiros com câncer. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, 2019.

<sup>10</sup> CEDERBERG, Jenny Thorsell et al. Parents' relationship to pain during children's cancer treatment—a preliminary validation of the Pain Flexibility Scale for Parents. *Journal of Pain Research*, v. 10, p. 507, 2017.

<sup>11</sup> FORTIER, Michelle A. et al. Pain management at home in children with cancer: a daily diary study. *Pediatric Blood & Cancer*, v. 61, n. 6, p. 1029-1033, 2014.

<sup>12</sup> SOUSA, Martins Rodrigues de; CHAVES, Edna Maria Camelo; TAVARES, Ana Raquel Bezerra Saraiva. Representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica. *BrJP*, v. 5, p. 8-13, 2022.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor oncológica. Pediatria. Manejo da dor.